



Radar Macroeconômico

Edição nº 20 | Out/2025



SINDICATOS
RURAIS

Indicadores gerais

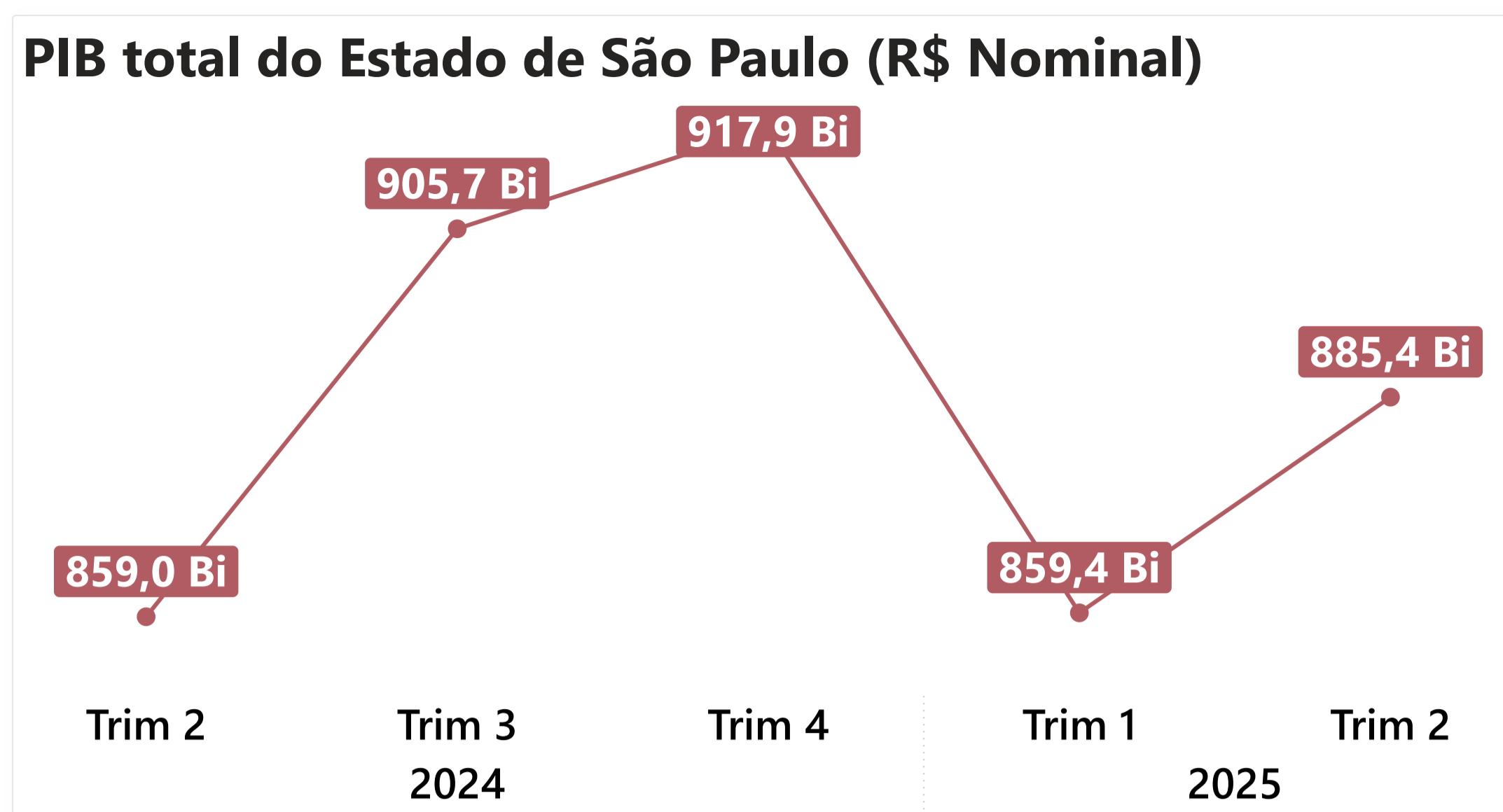
| Agrupamento | Indicador | Unidade | Referência | Valor | Variação 1 mês | Variação 12 meses |
|-----------------------|--------------------------------|--------------------|------------|------------|----------------|-------------------|
| Atividade econômica | IBC-Br - Com ajuste sazonal | índice | 2025-08 | 108,66 | ▲ 0,40% | ▲ 1,35% |
| | IBC-Br - Sem ajuste sazonal | índice | 2025-08 | 110,29 | ▼ -2,39% | ▲ 0,12% |
| Bolsa de valores | Dow Jones - Fechamento | índice | 2025-09 | 46.397,89 | ▲ 1,87% | ▲ 9,61% |
| | Ibovespa - Fechamento | índice | 2025-09 | 146.237,00 | ▲ 3,40% | ▲ 10,94% |
| | Nasdaq - Fechamento | índice | 2025-09 | 22.660,01 | ▲ 5,61% | ▲ 24,58% |
| Câmbio | Dólar americano - Venda | R\$/US\$ | 2025-09 | 5,37 | ▼ -1,46% | ▼ -3,14% |
| | Euro - Venda | R\$/€ | 2025-09 | 6,30 | ▼ -0,70% | ▲ 2,40% |
| | Iene - Venda | R\$/¥ | 2025-09 | 0,04 | ▼ -1,69% | ▼ -6,28% |
| | Libra esterlina - Venda | R\$/£ | 2025-09 | 7,25 | ▼ -1,08% | ▼ -0,99% |
| | Renminbi Chinês - Venda | R\$/¥ | 2025-09 | 0,75 | ▼ -0,79% | ▼ -3,77% |
| Commodities | IC-Br - Agropecuária | índice | 2025-09 | 470,65 | ▼ -0,78% | ▲ 4,83% |
| | IC-Br - Composto | índice | 2025-09 | 428,13 | ▼ -0,04% | ▲ 4,10% |
| | IC-Br - Energia | índice | 2025-09 | 174,64 | ▼ -0,14% | ▼ -6,20% |
| | IC-Br - Metal | índice | 2025-09 | 553,53 | ▲ 2,80% | ▲ 10,07% |
| Cotação internacional | Café Arábica | Centavos US\$/Ip | 2025-09 | 399,55 | ▲ 9,26% | ▲ 43,33% |
| | Milho | US\$/t | 2025-09 | 196,15 | ▲ 7,17% | ▲ 6,80% |
| | Minério de Ferro | US\$/t | 2025-09 | 106,41 | ▲ 3,02% | ▲ 10,57% |
| | Ouro | US\$/Onça | 2025-09 | 3.666,52 | ▲ 8,89% | ▲ 42,72% |
| | Petróleo Brent | US\$/Barril | 2025-09 | 67,61 | ▲ 0,54% | ▼ -7,46% |
| | Soja em grão | US\$/t | 2025-09 | 368,57 | ▼ -1,18% | ▼ -0,95% |
| | Trigo | US\$/t | 2025-09 | 155,12 | ▼ -2,63% | ▼ -17,71% |
| Divisas | Exportação | US\$ bilhões - FOB | 2025-09 | 30,53 | ▲ 3,22% | ▲ 7,23% |
| | Importação | US\$ bilhões - FOB | 2025-09 | 27,54 | ▲ 16,12% | ▲ 17,74% |
| | Saldo | US\$ bilhões - FOB | 2025-09 | 2,99 | ▼ -48,99% | ▼ -41,14% |
| Fiscal | Dívida bruta - Governo geral | R\$ bilhões | 2025-08 | 9.619,77 | ▲ 0,68% | ▲ 8,11% |
| | Dívida líquida - Setor público | R\$ bilhões | 2025-08 | 7.969,19 | ▲ 1,50% | ▲ 13,42% |
| | Juros nominais - Setor público | R\$ bilhões | 2025-08 | 74,26 | ▼ -31,88% | ▲ 7,69% |
| Inflação | IGP-Di | índice | 2025-09 | 1.166,35 | ▲ 0,36% | ▲ 2,31% |
| | IGP-M | índice | 2025-09 | 1.186,28 | ▲ 0,42% | ▲ 2,82% |
| | INCC-Di | índice | 2025-09 | 1.218,75 | ▲ 0,17% | ▲ 6,78% |
| | INPC | índice | 2025-09 | 7.549,97 | ▲ 0,52% | ▲ 5,10% |
| | IPA-Di | índice | 2025-09 | 1.346,78 | ▲ 0,30% | ▲ 1,26% |
| | IPC | índice | 2025-09 | 728,22 | ▲ 0,65% | ▲ 5,41% |
| | IPCA | índice | 2025-09 | 7.359,06 | ▲ 0,48% | ▲ 5,17% |
| | IPC-Di | índice | 2025-09 | 788,02 | ▲ 0,65% | ▲ 3,78% |

| Agrupamento | Indicador | Unidade | Referência | Valor | Diferença 1 mês (p.p.) | Diferença 12 meses (p.p.) |
|-------------------------------------|----------------------------|---------|------------|-------|------------------------|---------------------------|
| Renda e emprego | Endividamento das famílias | % | 2025-07 | 48,57 | ▼ -0,24 | ▲ 0,72 |
| | Taxa de desocupação | % | 2025-08 | 5,60 | ▬ 0,00 | ▼ -1,00 |
| Taxa de juros | CDI | % a.m. | 2025-09 | 1,22 | ▲ 0,06 | ▲ 0,38 |
| | Selic | % a.a. | 2025-10 | 15,00 | ▬ 0,00 | ▲ 4,25 |
| Taxa média de juros - Crédito Rural | Crédito rural total - PF | % a.a. | 2025-08 | 12,45 | ▼ -0,76 | ▲ 1,64 |
| | Crédito rural total - PJ | % a.a. | 2025-08 | 13,36 | ▼ -0,62 | ▲ 1,81 |
| | Taxas de mercado - PF | % a.a. | 2025-08 | 15,62 | ▼ -1,19 | ▲ 2,10 |
| | Taxas de mercado - PJ | % a.a. | 2025-08 | 14,44 | ▼ -0,93 | ▲ 2,41 |
| | Taxas reguladas - PF | % a.a. | 2025-08 | 9,97 | ▼ -0,02 | ▲ 1,73 |
| | Taxas reguladas - PJ | % a.a. | 2025-08 | 11,02 | ▼ -0,13 | ▲ 0,58 |

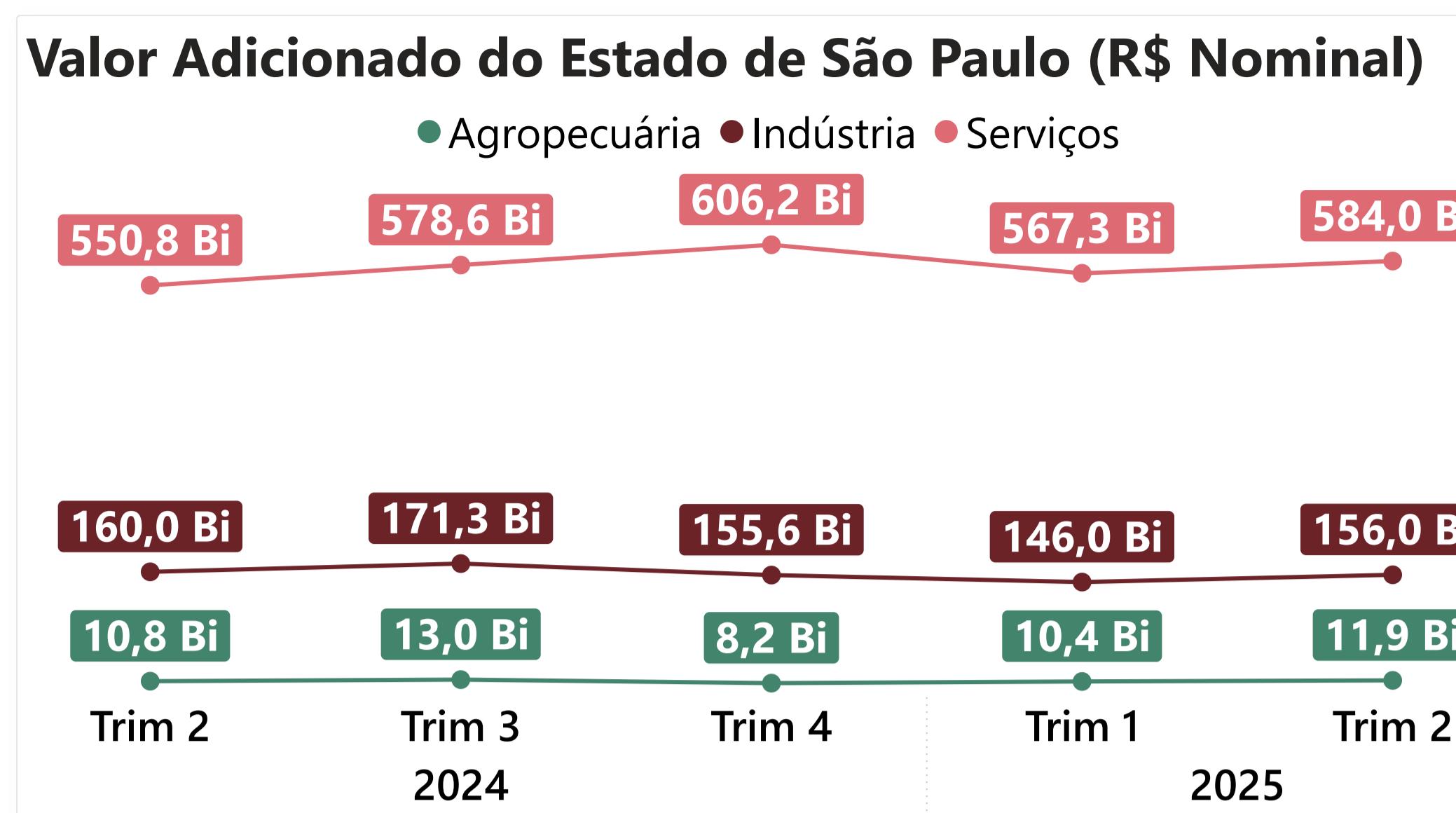
Expectativas - Boletim Focus

| Indicador (Setembro/2025) | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 |
|--|-------|-------|-------|-------|
| IPCA - Mediana da última semana (variação %) | 4,81 | 4,29 | 3,90 | 3,70 |
| PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior) | 2,16 | 1,80 | 1,90 | 2,00 |
| Selic - Mediana da último semana (% a.a.) | 15,00 | 12,25 | 10,50 | 10,00 |

Atividade econômica



Fonte: Fundação SEADE (2025).



Fonte: Fundação SEADE (2025).

De acordo com a Fundação Seade, PIB do Estado de São Paulo atingiu R\$ 885,4 bilhões no segundo trimestre de 2025, correspondendo a 27,9% do PIB nacional, que somou R\$ 3,2 trilhões no mesmo período. As projeções para o PIB paulista em 2025 apontam crescimento médio de 1,2%, sugerindo uma possível desaceleração econômica no ano.

No comparativo trimestral, após ajuste sazonal, o PIB paulista apresentou retração de 0,2% em relação ao primeiro trimestre de 2025. Esse resultado foi impactado pela queda de 5,4% na agropecuária e de 2,1% na indústria, ao passo que o setor de serviços registrou um crescimento modesto de 0,4%.

Por sua vez, no acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB de São Paulo avançou 2,5% frente ao período imediatamente anterior. O setor de serviços foi o principal responsável por esse crescimento, com uma alta de 3,5%. Em contrapartida, a agropecuária e a indústria recuaram 2,2% e 0,7%, respectivamente.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, indicador antecedente do PIB calculado pelo Banco Central, alcançou 108,7 pontos em agosto, representando alta de 0,4% em relação ao mês anterior. Entre os componentes setoriais, observou-se avanço do IBC-Br Indústria (0,8%), IBC-Br Impostos (0,7%) e IBC-Br Serviços (0,2%), enquanto o IBC-Br Agropecuária recuou 1,9%.

PIB de SP - Taxa trimestre com trimestre imediatamente anterior*

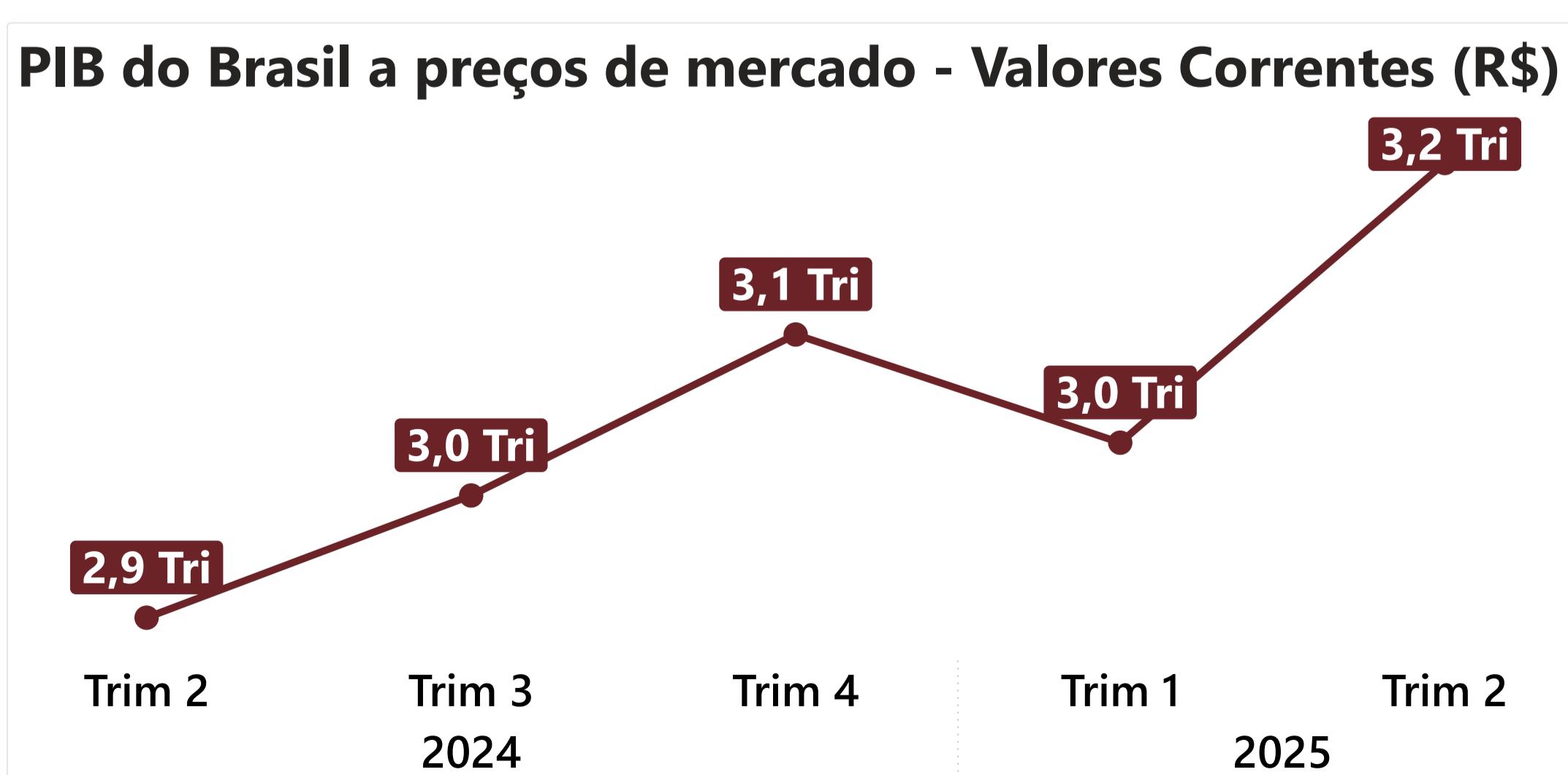
| Ano | 2024 | | | | 2025 | |
|--------------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Setor | Trim 2 | Trim 3 | Trim 4 | Trim 1 | Trim 2 |
| Agropecuária | | 5,1% | -0,4% | 1,2% | 5,2% | -5,4% |
| Indústria | | 2,8% | -2,0% | -1,2% | 0,3% | -2,1% |
| Serviços | | 1,0% | 1,3% | 0,2% | 0,8% | 0,4% |
| Total | | 2,5% | 0,3% | -0,4% | 1,1% | -0,2% |

Nota: *Com ajuste sazonal. Fonte: Fundação SEADE (2025).

PIB de SP - Taxa acum. últimos 4 trim. em relação aos 4 trimestres imediatamente anteriores

| Ano | 2024 | | | | 2025 | |
|--------------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Setor | Trim 2 | Trim 3 | Trim 4 | Trim 1 | Trim 2 |
| Agropecuária | | -4,7% | -6,7% | -8,9% | -4,6% | -2,2% |
| Indústria | | 1,4% | 2,4% | 2,4% | 2,1% | -0,7% |
| Serviços | | 1,7% | 2,7% | 3,4% | 3,7% | 3,5% |
| Total | | 1,6% | 2,7% | 3,3% | 3,4% | 2,5% |

Fonte: Fundação SEADE (2025).



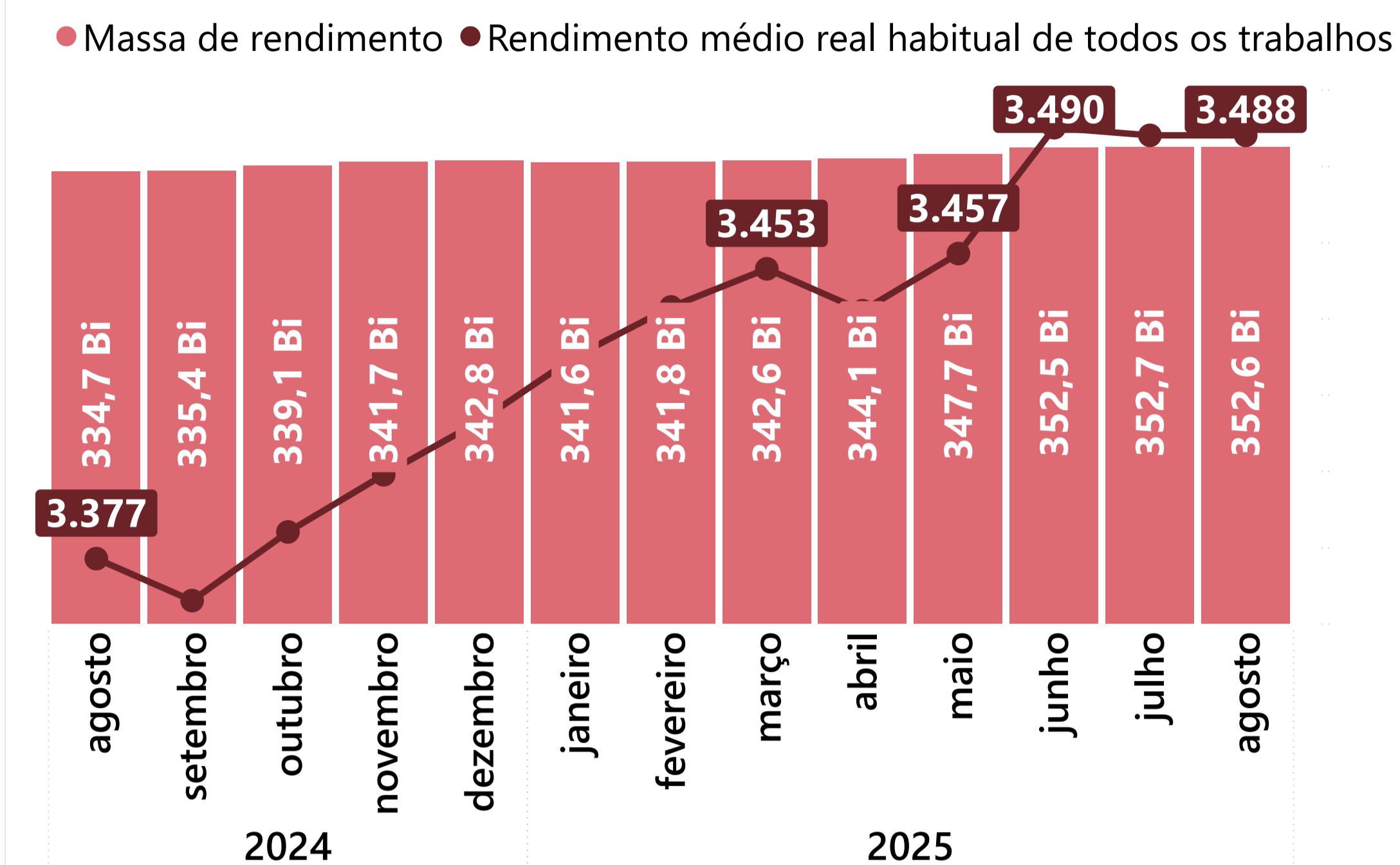
Fonte: IBGE (2025).



Nota: 2022 = 100. Fonte: BCB (2025).

Emprego e renda

Rendimento (R\$)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

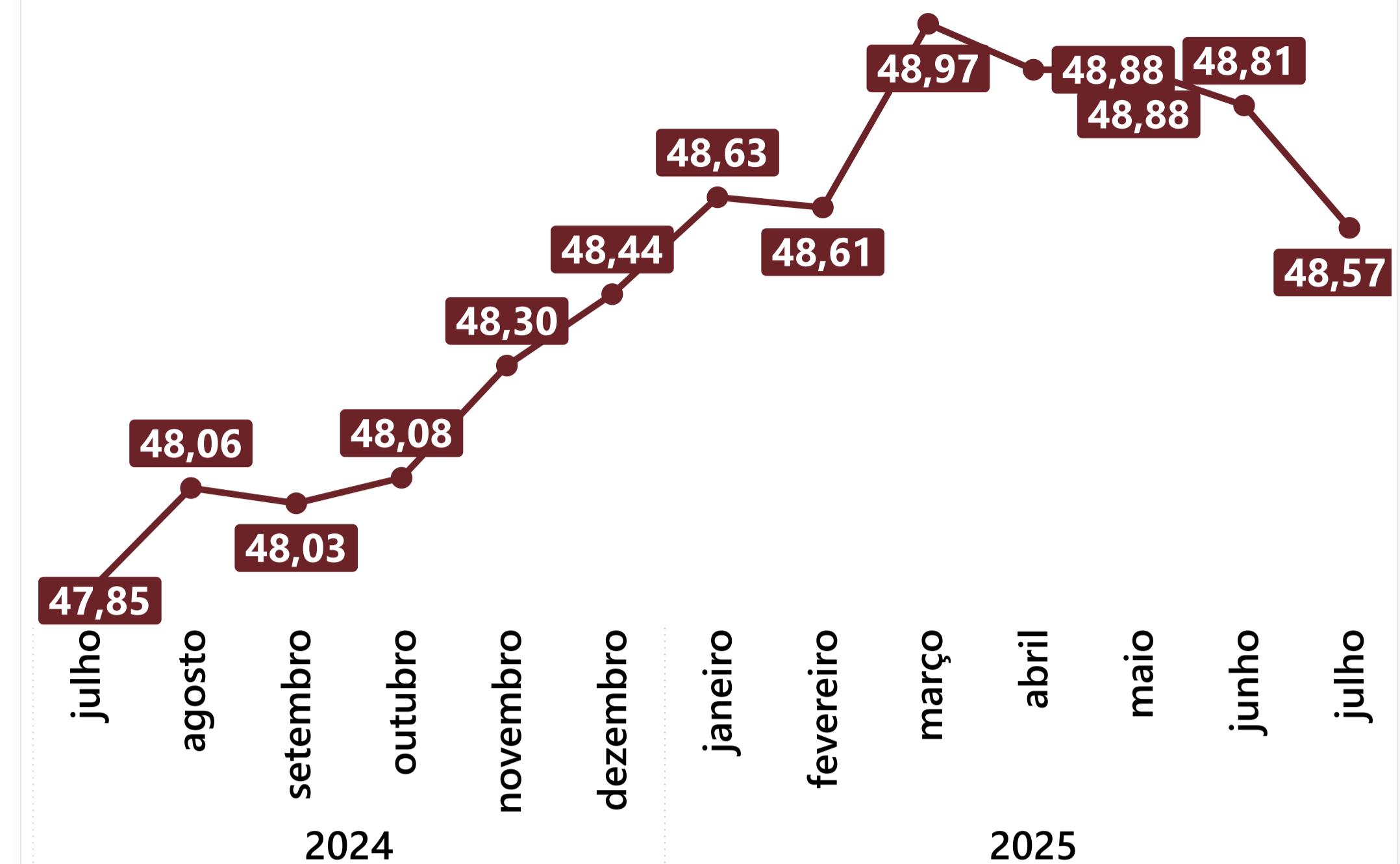
Fonte: IBGE (2025).

No trimestre encerrado em agosto de 2025, o rendimento médio real habitual de todos os trabalhos permaneceu estável frente ao trimestre finalizado em julho, fixando-se em R\$ 3.488. Esse montante é 3,3% superior ao observado no mesmo período de 2024. Além disso, a massa de rendimento real habitual também ficou estável, somando R\$ 352,6 bilhões, com alta de 5,4% na comparação anual, refletindo o avanço da ocupação e dos salários.

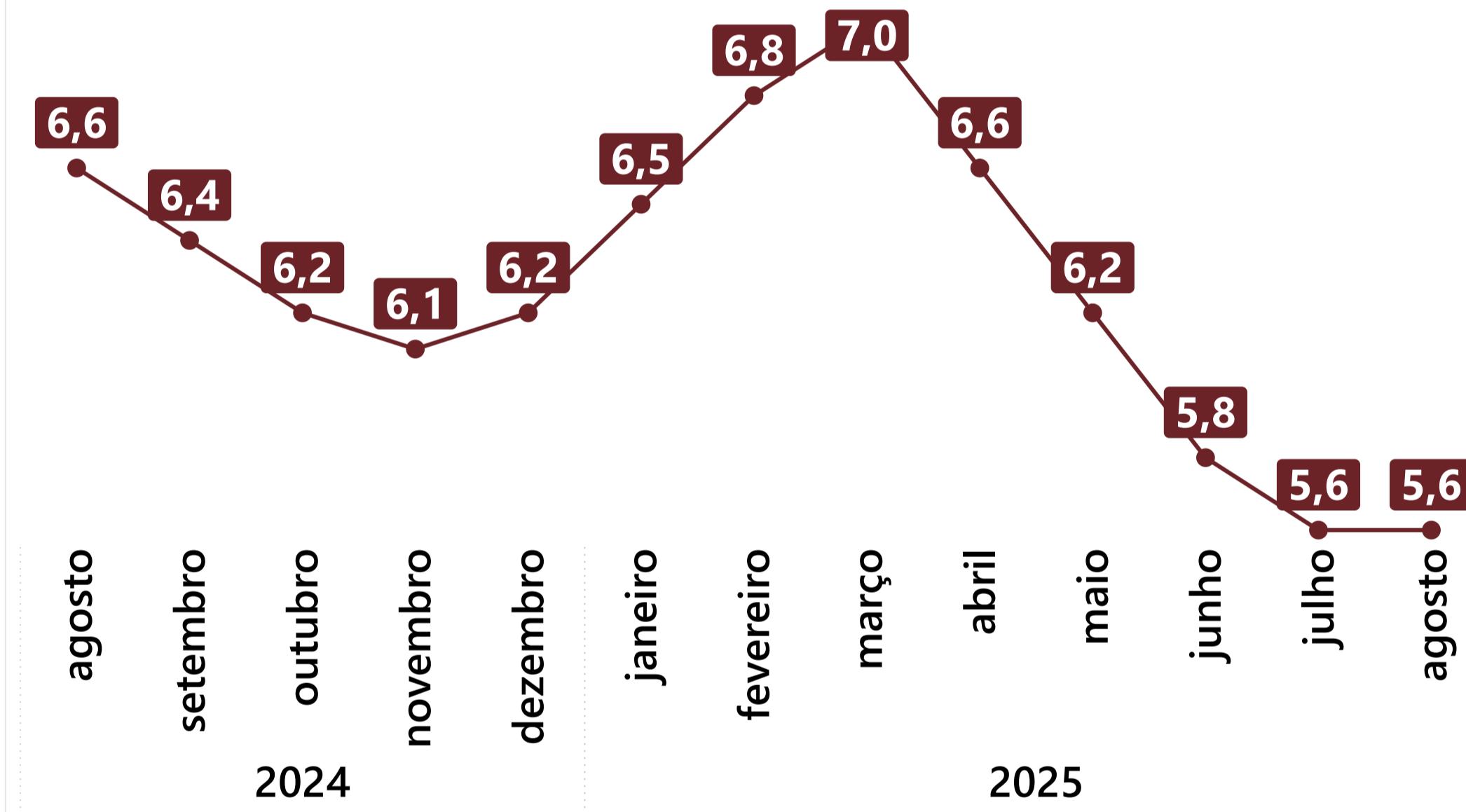
Quanto ao endividamento das famílias, a relação entre o total de dívidas com o Sistema Financeiro Nacional e a renda acumulada em 12 meses foi de 48,57% em julho de 2025. O indicador caiu 0,27 p.p. em relação ao mês anterior, mantendo a tendência de queda iniciada em abril, mas ainda está 0,72 p.p. acima do nível de julho de 2024.

Fonte: BCB (2025).

Endividamento (%)



Taxa de desocupação (%)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

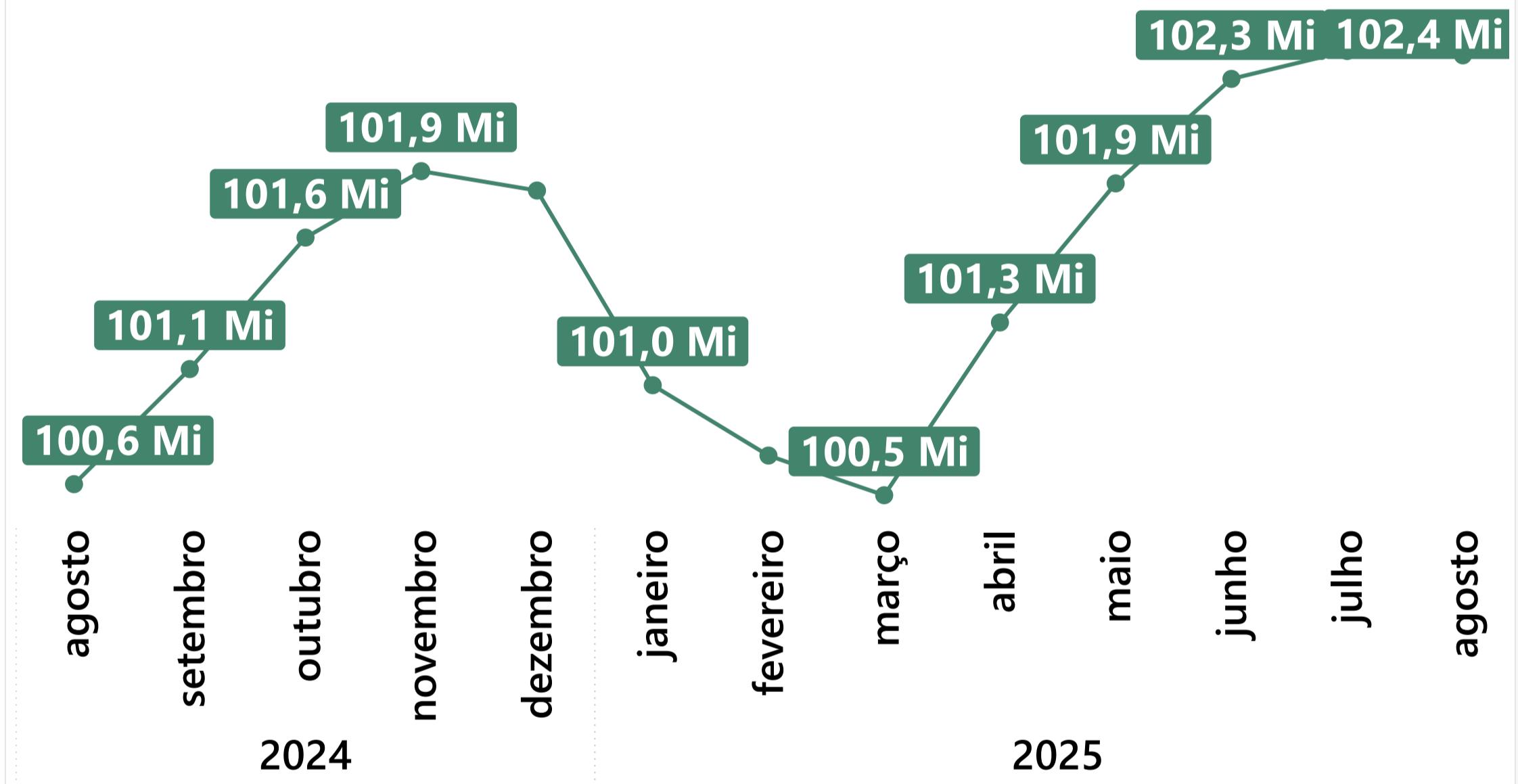
Fonte: IBGE (2025).

A taxa de desocupação no trimestre encerrado em agosto foi de 5,6%, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior, que terminou em julho. Esse índice representa o menor nível registrado desde o início da série histórica, em 2012. O número de pessoas desocupadas foi de 6,1 milhões, também o valor mais baixo já observado.

No mesmo período, a população ocupada atingiu 102,4 milhões de pessoas, próximo ao recorde registrado no trimestre finalizado em julho, com uma diferença de apenas 19 mil ocupados a menos. Ao analisar os grupamentos de atividade no trabalho principal, o maior contingente de ocupados continua sendo o setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas, com 18,9% do total de ocupados no trimestre encerrado em agosto. Em seguida, destacam-se as áreas de Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais (18,6%), Indústria Geral (12,9%) e Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (12,6%). As demais atividades têm participação inferior a 10%.

Vale mencionar que o grupamento de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura representou 7,7% do total de ocupados no trimestre finalizado em agosto, totalizando 7,9 milhões de pessoas empregadas. Essa atividade apresentou um crescimento de 4,4% em relação ao trimestre encerrado em maio, embora tenha registrado uma queda de 0,42% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

População ocupada (indivíduos)

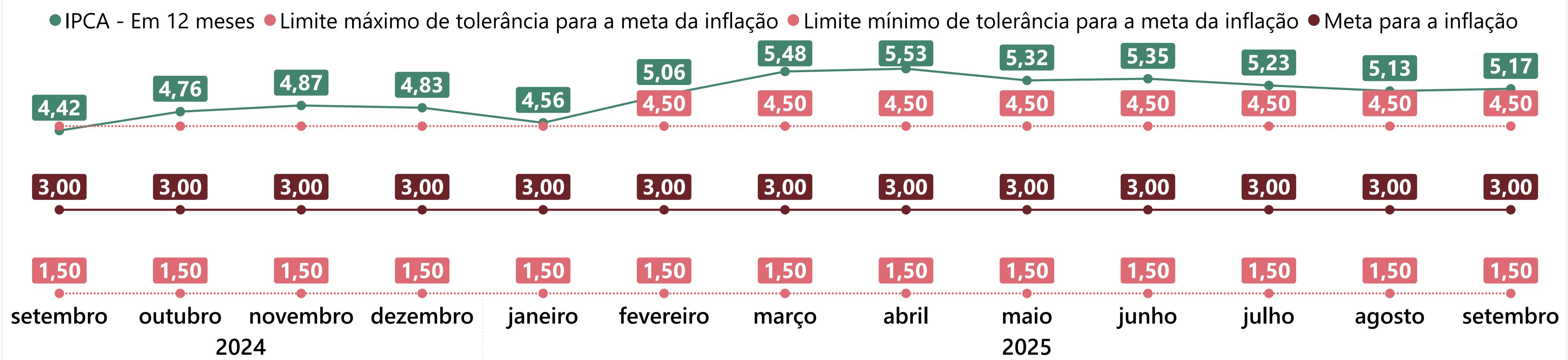


Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).

Inflação e juros

Inflação e Metas (%)



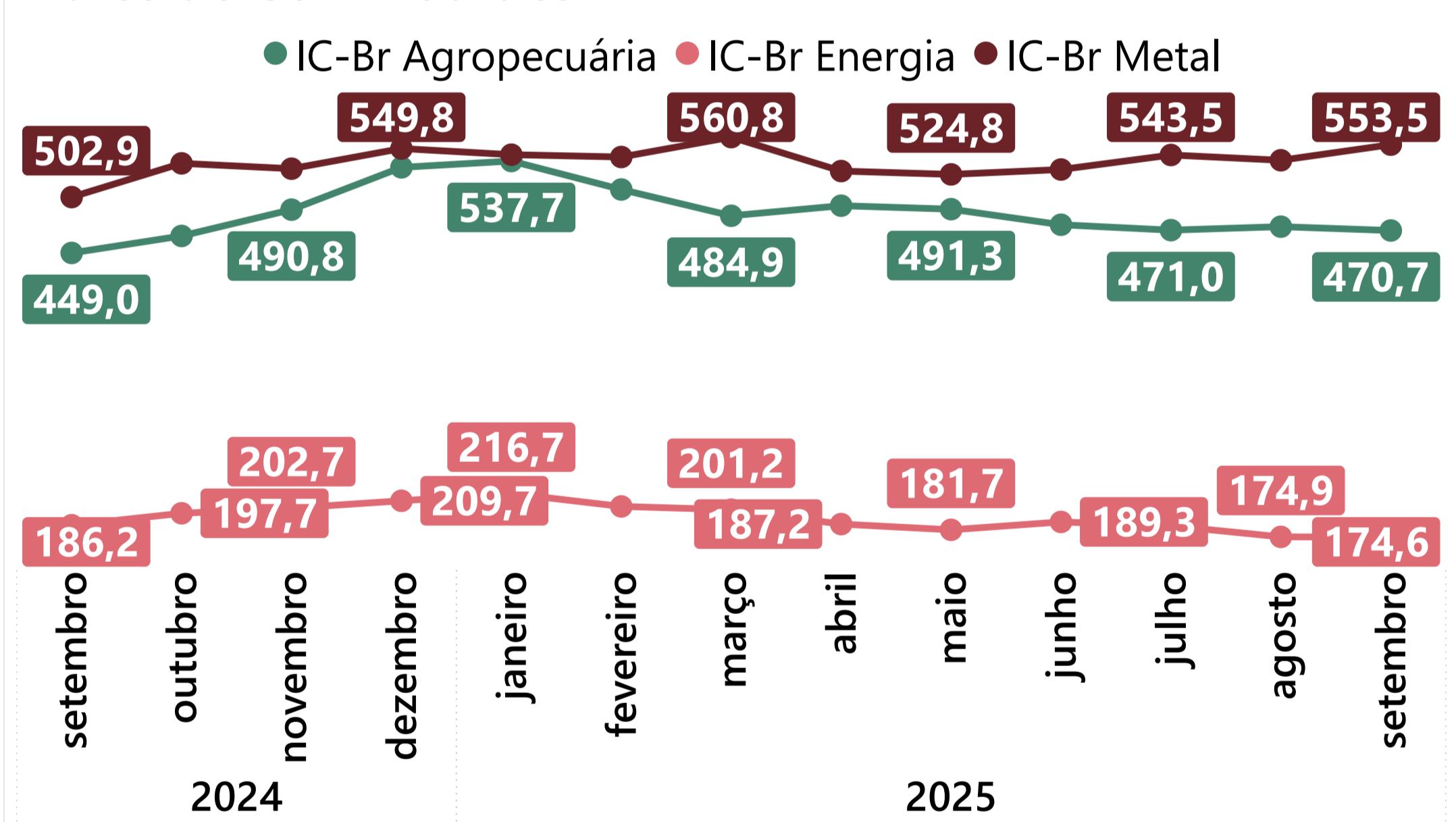
Fonte: BCB (2025); IBGE (2025).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

| Variação mensal (%) | Indicador | 2025 | | | | | |
|---------------------|---------------------------|-------|-------|-------|-------|--------|----------|
| | | abril | maio | junho | julho | agosto | setembro |
| IPCA geral | Índice geral | 0,43 | 0,26 | 0,24 | 0,26 | -0,11 | 0,48 |
| IPCA por grupo | Alimentação e bebidas | 0,82 | 0,17 | -0,18 | -0,27 | -0,46 | -0,26 |
| | Artigos de residência | 0,53 | -0,27 | 0,08 | 0,09 | -0,09 | -0,40 |
| | Comunicação | 0,69 | 0,07 | 0,11 | -0,09 | -0,09 | -0,17 |
| | Despesas pessoais | 0,54 | 0,35 | 0,23 | 0,76 | 0,40 | 0,51 |
| | Educação | 0,05 | 0,05 | 0,00 | 0,02 | 0,75 | 0,07 |
| | Habitação | 0,14 | 1,19 | 0,99 | 0,91 | -0,90 | 2,97 |
| | Saúde e cuidados pessoais | 1,18 | 0,54 | 0,07 | 0,45 | 0,54 | 0,17 |
| | Transportes | -0,38 | -0,37 | 0,27 | 0,35 | -0,27 | 0,01 |
| | Vestuário | 1,02 | 0,41 | 0,75 | -0,54 | 0,72 | 0,63 |

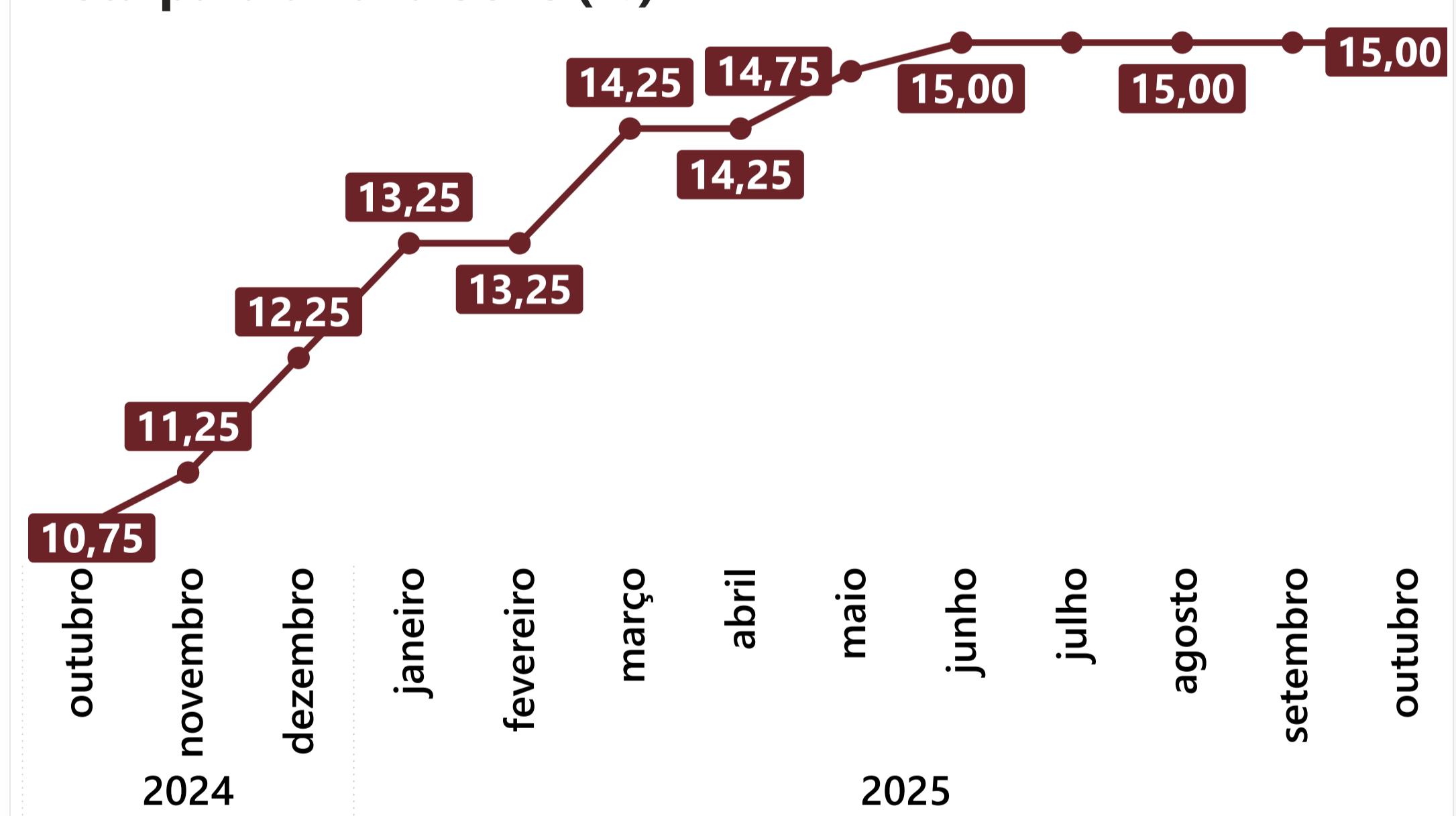
Fonte: IBGE (2025).

Índice de Commodities



Nota: dez/2005=100. Fonte: BCB (2025).

Meta para a Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2025).

A taxa de inflação, medida pela variação acumulada em 12 meses do IPCA, atingiu 5,17% em setembro de 2025, segundo dados do IBGE. O resultado supera os 5,13% registrados em agosto e os 4,42% observados em setembro de 2024, mantendo-se, portanto, acima do teto da meta de inflação estabelecida para o ano, de 4,5%.

Na comparação mensal, o IPCA apresentou alta de 0,48% em setembro, após deflação de 0,11% em agosto, uma variação de 0,59 ponto percentual. Entre os grupos que compõem o índice, Habitação registrou o maior avanço, com aumento de 2,97%, impulsionado principalmente pela elevação de 10,31% na energia elétrica residencial. Esse resultado reflete, em grande parte, o fim do Bônus Itaipu em agosto e a manutenção da bandeira tarifária vermelha patamar 2 ao longo de setembro. Por outro lado, três dos nove grupos analisados pelo IBGE apresentaram desaceleração, destacando-se o grupo Alimentação e Bebidas, que registrou um recuo de 0,26%, influenciado pela queda de 0,41% do subgrupo alimentação no domicílio. Com isso, esse grupo acumulou variação negativa pelo quarto mês consecutivo.

Em relação ao índice de commodities, que tende a antecipar os movimentos inflacionários no país, o IC-Br Composto atingiu 428,13 pontos em setembro, apresentando um leve recuo mensal de 0,04%, mas uma alta de 4,1% no acumulado dos últimos 12 meses. No que se refere aos seus componentes, a agropecuária e a energia apresentaram quedas mensais de 0,78% e 0,14%, respectivamente, enquanto o segmento de metais registrou um aumento de 2,8%.

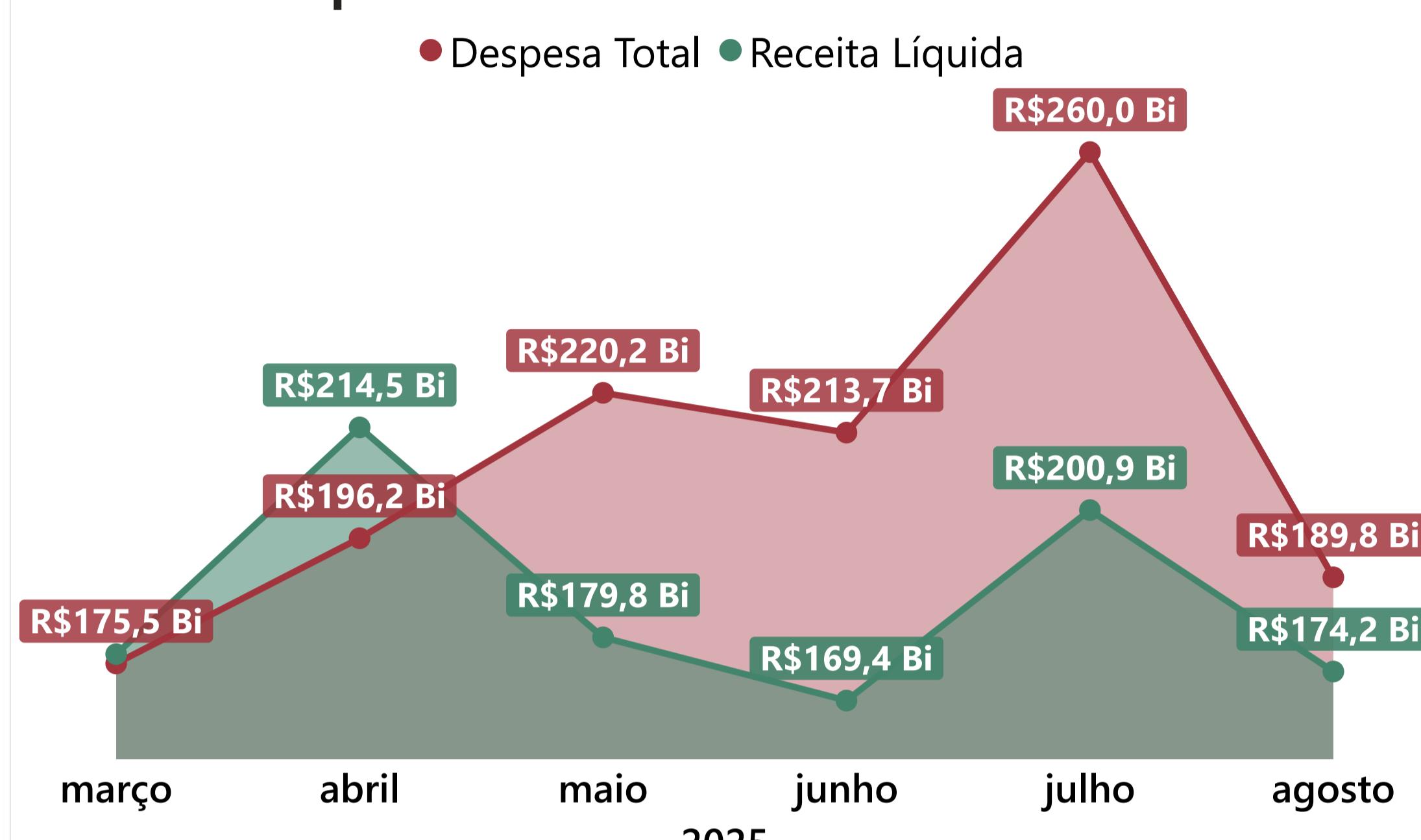
Fiscal

Necessidades de Financiamento do Setor Público: agosto/2025

| Esfera | Resultado Primário | Juros Nominais | Resultado Nominal |
|---|--------------------|----------------|-------------------|
| Empresas Estatais | -R\$0,0 Bi | -R\$0,4 Bi | -R\$0,4 Bi |
| Governo Central | -R\$15,9 Bi | -R\$64,8 Bi | -R\$80,7 Bi |
| Governos Regionais (Estaduais e Municipais) | -R\$1,3 Bi | -R\$9,0 Bi | -R\$10,4 Bi |
| Setor Público Consolidado | -R\$17,3 Bi | -R\$74,3 Bi | -R\$91,5 Bi |

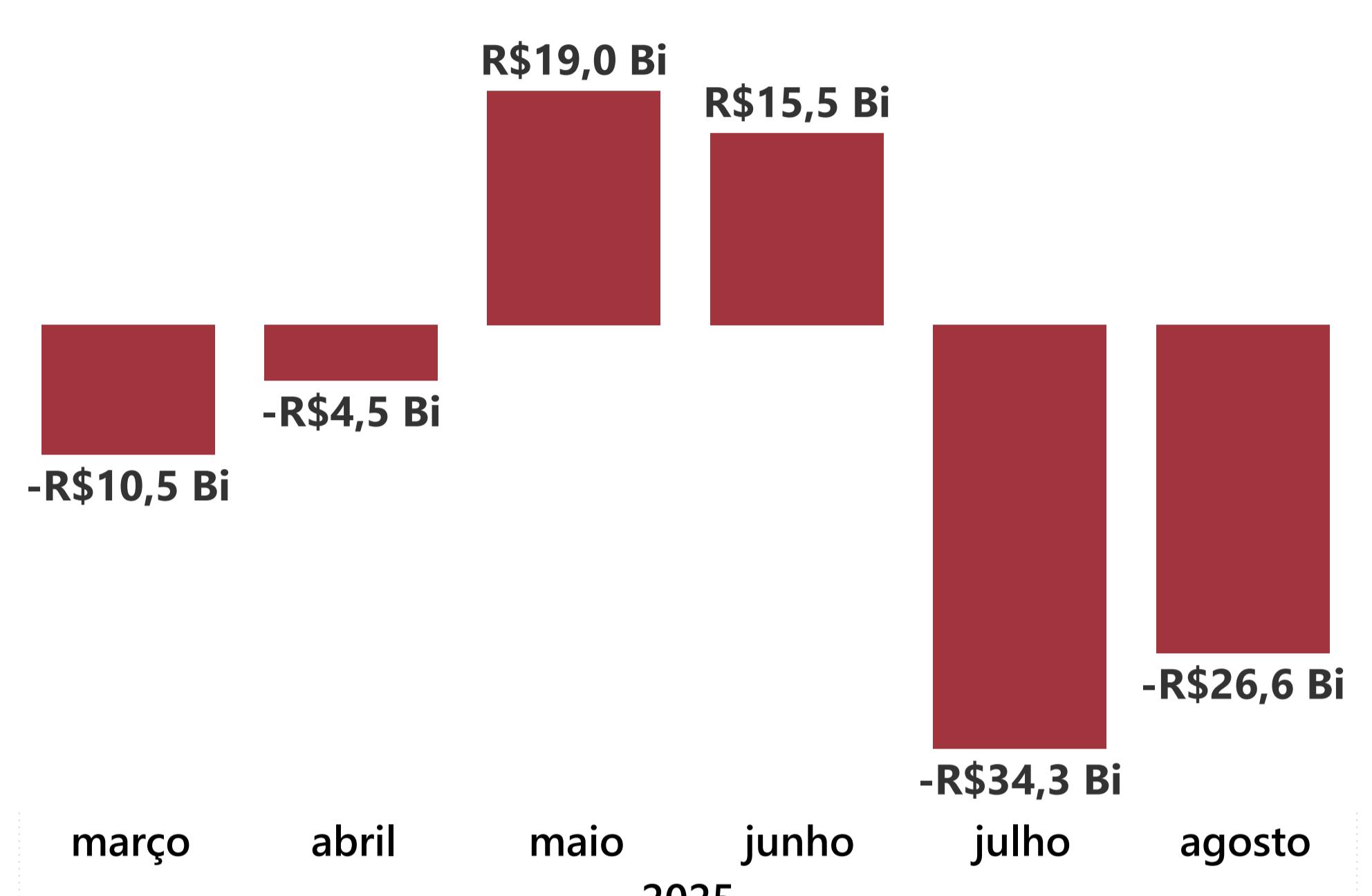
Nota: (+) Superávit (-) Déficit. Fonte: BCB (2025).

Receita e Despesas do Governo Central



Nota: valores de Ago/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

Resultado Primário do Governo Central - Acum. 12 meses



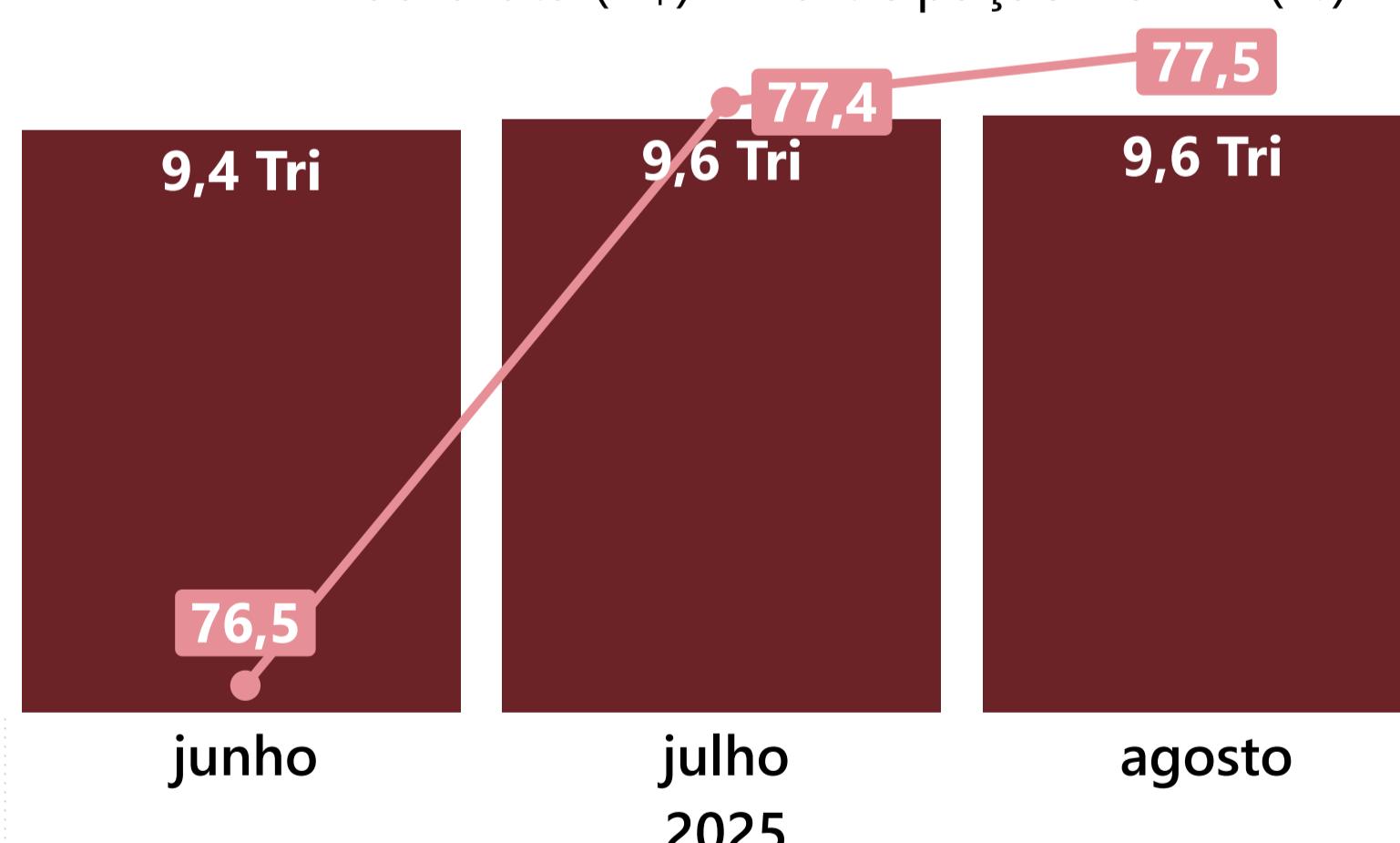
Nota: valores de Ago/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

De acordo com as Estatísticas Fiscais divulgadas pelo Banco Central do Brasil, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 17,3 bilhões em agosto de 2025, resultado inferior ao observado no mesmo mês de 2024, quando o déficit foi de R\$ 21,4 bilhões. Todas as esferas de governo apresentaram resultado primário negativo, com as empresas estatais, os governos regionais e o Governo Central contabilizando déficits de R\$ 6,5 milhões, R\$ 1,3 bilhão e R\$ 15,9 bilhões, respectivamente. Ao se considerar os juros nominais no período, que totalizaram R\$ 74,3 bilhões, o resultado nominal do setor público consolidado somou déficit de R\$ 91,5 bilhões.

No caso específico do Governo Central, segundo dados da Secretaria do Tesouro Nacional, a receita líquida totalizou R\$ 174,2 bilhões e as despesas atingiram R\$ 189,8 bilhões em agosto, resultando em um déficit primário de R\$ 15,6 bilhões. Com esse desempenho, o resultado primário acumulado em 12 meses permaneceu negativo em R\$ 26,6 bilhões, correspondendo a 0,25% do PIB.

Dívida Bruta - Governo Geral

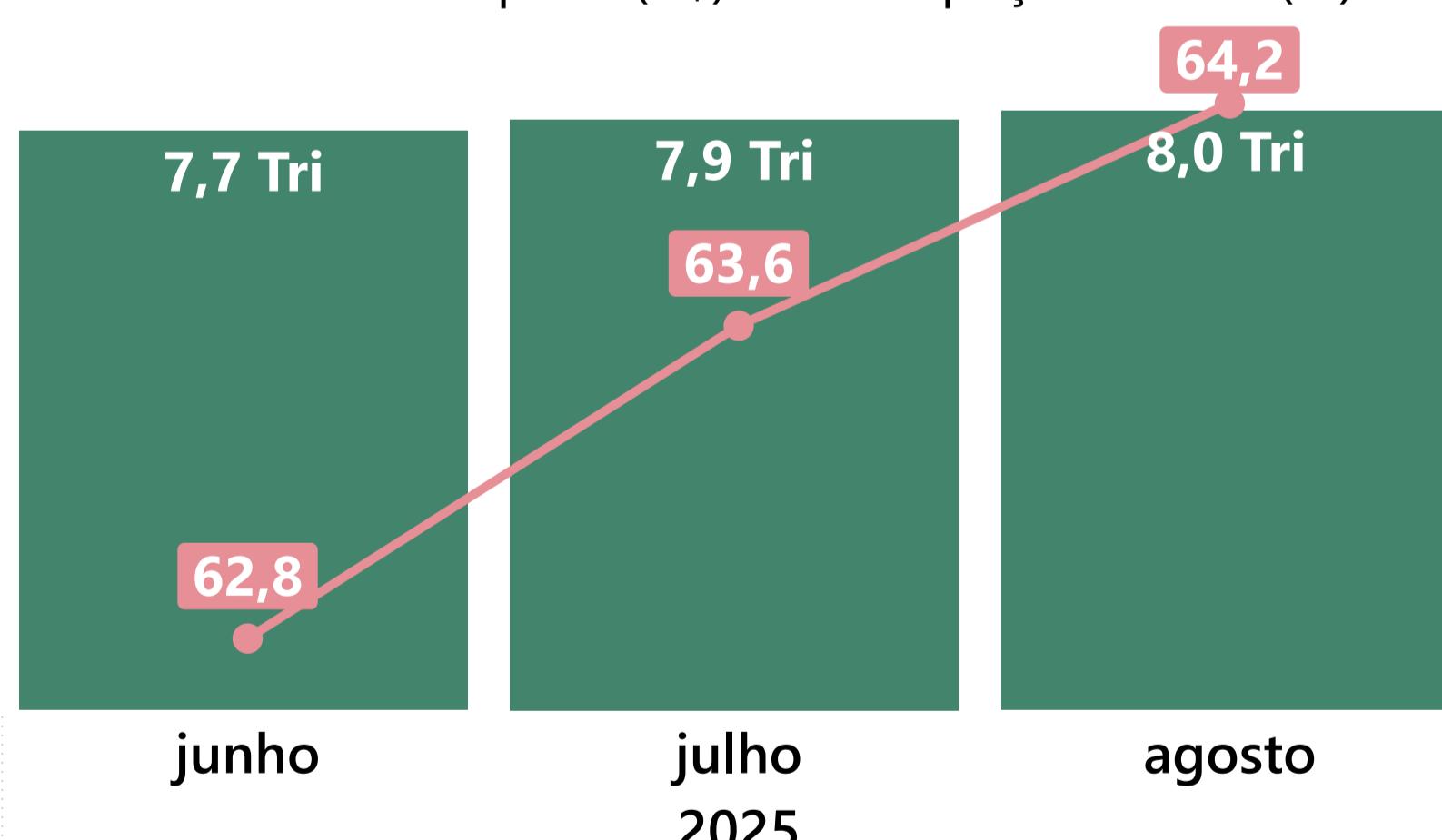
● Dívida bruta (R\$) ● Participação no PIB (%)



Fonte: BCB (2025).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado

● Dívida líquida (R\$) ● Participação no PIB (%)



Fonte: BCB (2025).

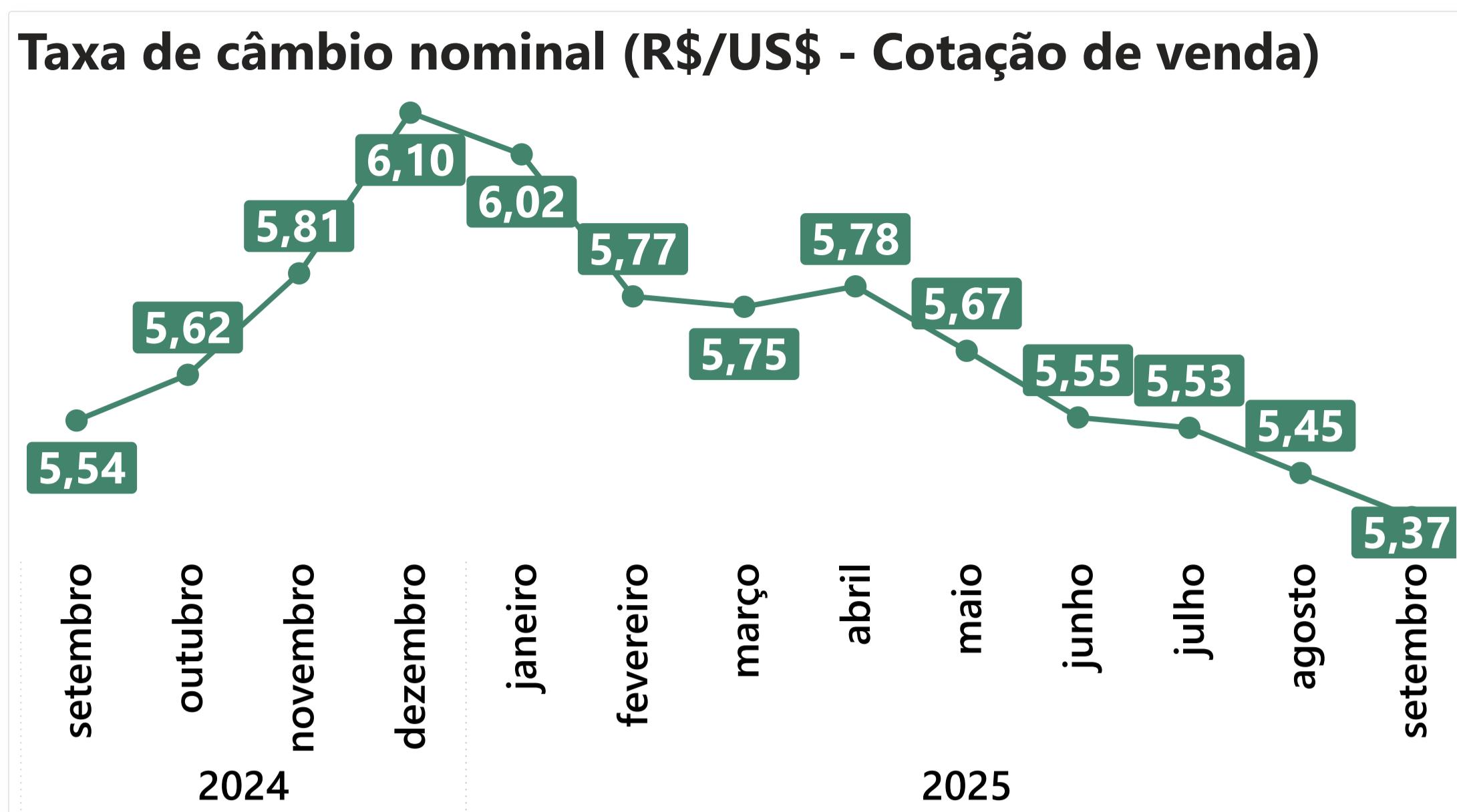
Em agosto de 2025, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBG) totalizou R\$ 9,6 trilhões, o equivalente a 77,5% do PIB, percentual praticamente estável em relação ao mês anterior. Por sua vez, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) atingiu R\$ 8 trilhões, correspondente a 64,2% do PIB, com elevação de 0,6 p.p. na comparação mensal.

Conforme o Banco Central do Brasil, os principais determinantes da variação da razão dívida/PIB no período foram os juros nominais apropriados, a valorização cambial e a variação do PIB nominal. No caso da DLSP, contribuíram adicionalmente o déficit primário e os ajustes relacionados à dívida externa líquida. Para a DBG, os resgates líquidos da dívida também exerceu influência.

Divisas



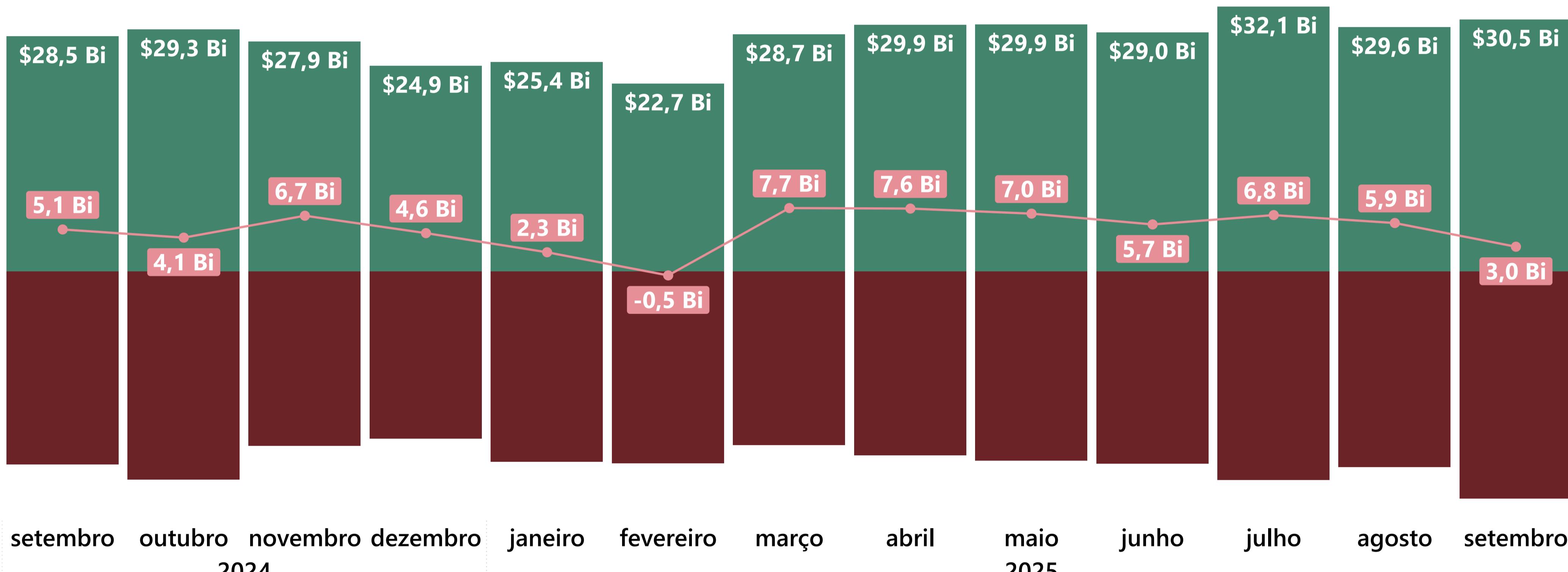
Fonte: BCB (2025).



Fonte: BCB (2025).

Balança Comercial (US\$)

● Exportação ● Importação ● Saldo



Fonte: MDIC - ComexStat (2025).

As reservas internacionais alcançaram US\$ 356,6 bilhões em setembro de 2025, registrando um aumento de US\$ 5,8 bilhões em relação ao mês anterior. Esse crescimento é observado desde fevereiro de 2025. Contudo, quando comparado ao mesmo período de 2024, verifica-se uma redução de 4,1%.

No que se refere à taxa de câmbio, a cotação média do dólar situou-se em R\$ 5,37 em setembro, registrando queda de 1,5% em relação ao mês anterior, o que sinaliza uma valorização do real no período. A moeda brasileira destacou-se entre as principais divisas por apresentar uma das maiores valorizações frente ao dólar. Esse movimento foi impulsionado, sobretudo, pelo diferencial positivo de juros entre Brasil e Estados Unidos, que tem ampliado a atratividade dos ativos domésticos, favorecendo a entrada de fluxos de capitais estrangeiros e contribuindo para a apreciação do real.

No âmbito do comércio exterior brasileiro, as exportações totalizaram US\$ 30,5 bilhões em setembro, enquanto as importações somaram US\$ 27,5 bilhões, resultando em um superávit comercial de US\$ 3 bilhões, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior. Na comparação com o mesmo mês de 2024, as exportações cresceram 7,2%, impulsionadas pelos avanços de 18,0% na Agropecuária, 9,2% na Indústria Extrativa e 2,5% na Indústria de Transformação. As importações, por sua vez, registraram expansão de 17,7%, refletindo, sobretudo, o aumento de 21,5% na Indústria de Transformação e de 3,5% na Agropecuária, enquanto a Indústria extrativa apresentou retração de 26,1%. Como consequência, o saldo da balança comercial apresentou redução interanual de 41,1%.

Balanço de Pagamentos

Balanço de pagamentos - mensal

| Discriminação | Ago/2024 (US\$ bilhões) | Ago/2025 (US\$ bilhões) | Variação |
|-------------------------|----------------------------|----------------------------|----------|
| I. Transações correntes | -7,1 | -4,7 | ▲ 34,7% |
| II. Conta capital | -1,5 | -1,7 | ▼ -14,2% |
| III. Conta financeira* | -9,8 | -8,0 | ▼ -18,7% |
| Erros e omissões | -1,1 | -1,6 | ▼ -39,2% |

Conta financeira*: sinal positivo (+) = saída líquida de recursos;
sinal negativo (-) = entrada líquida de recursos.

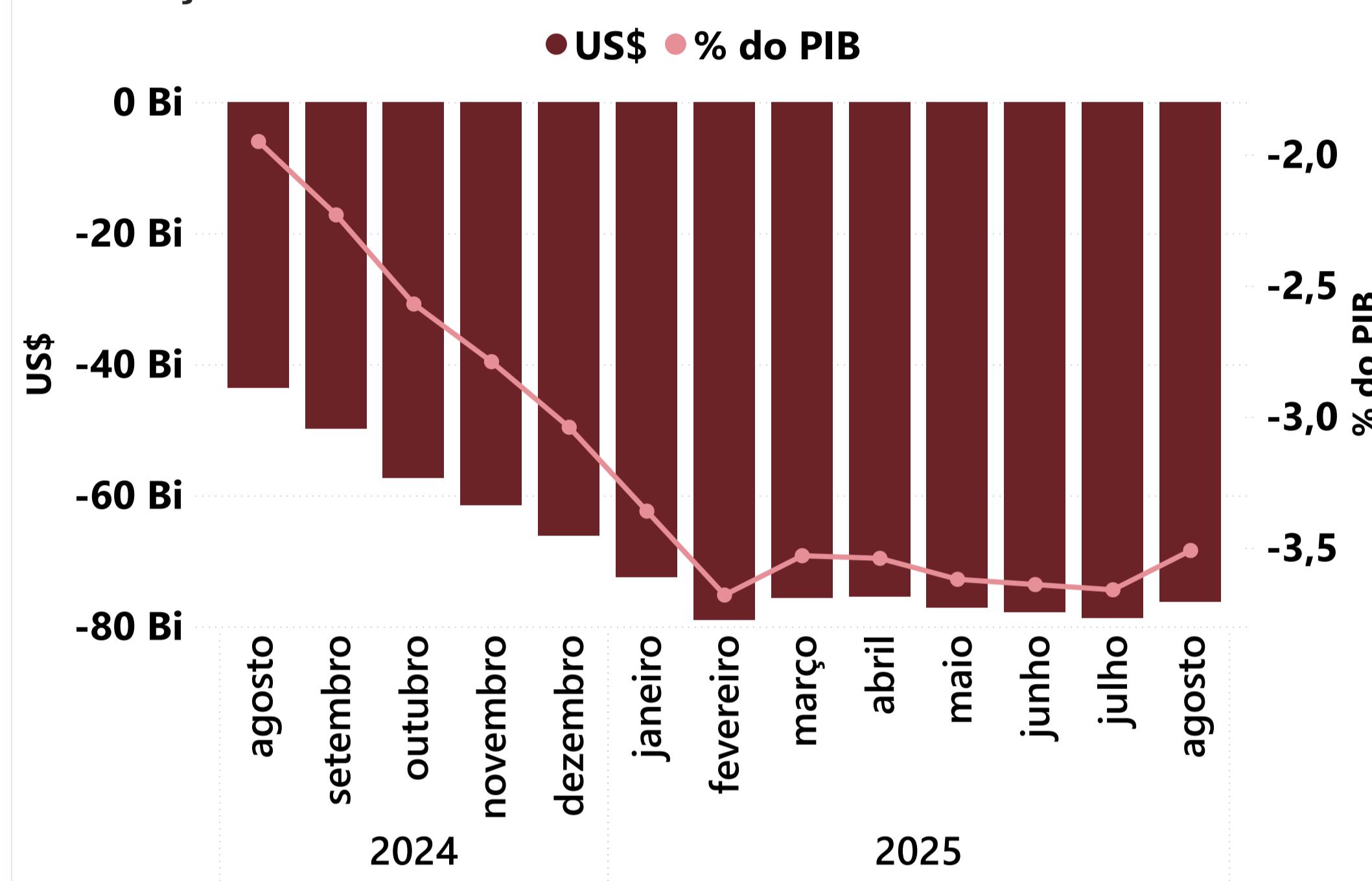
Fonte: BCB (2025).

Transações correntes - mensal

| Discriminação | Ago/2024 (US\$ bilhões) | Ago/2025 (US\$ bilhões) | Variação |
|-----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------|
| Balança comercial (bens) | 3,7 | 5,5 | ▲ 47,0% |
| Serviços | -5,3 | -4,2 | ▲ 20,3% |
| Renda primária | -6,0 | -6,3 | ▼ -6,4% |
| Renda secundária | 0,4 | 0,4 | ▲ 13,4% |
| Transações correntes | -7,1 | -4,7 | ▲ 34,7% |

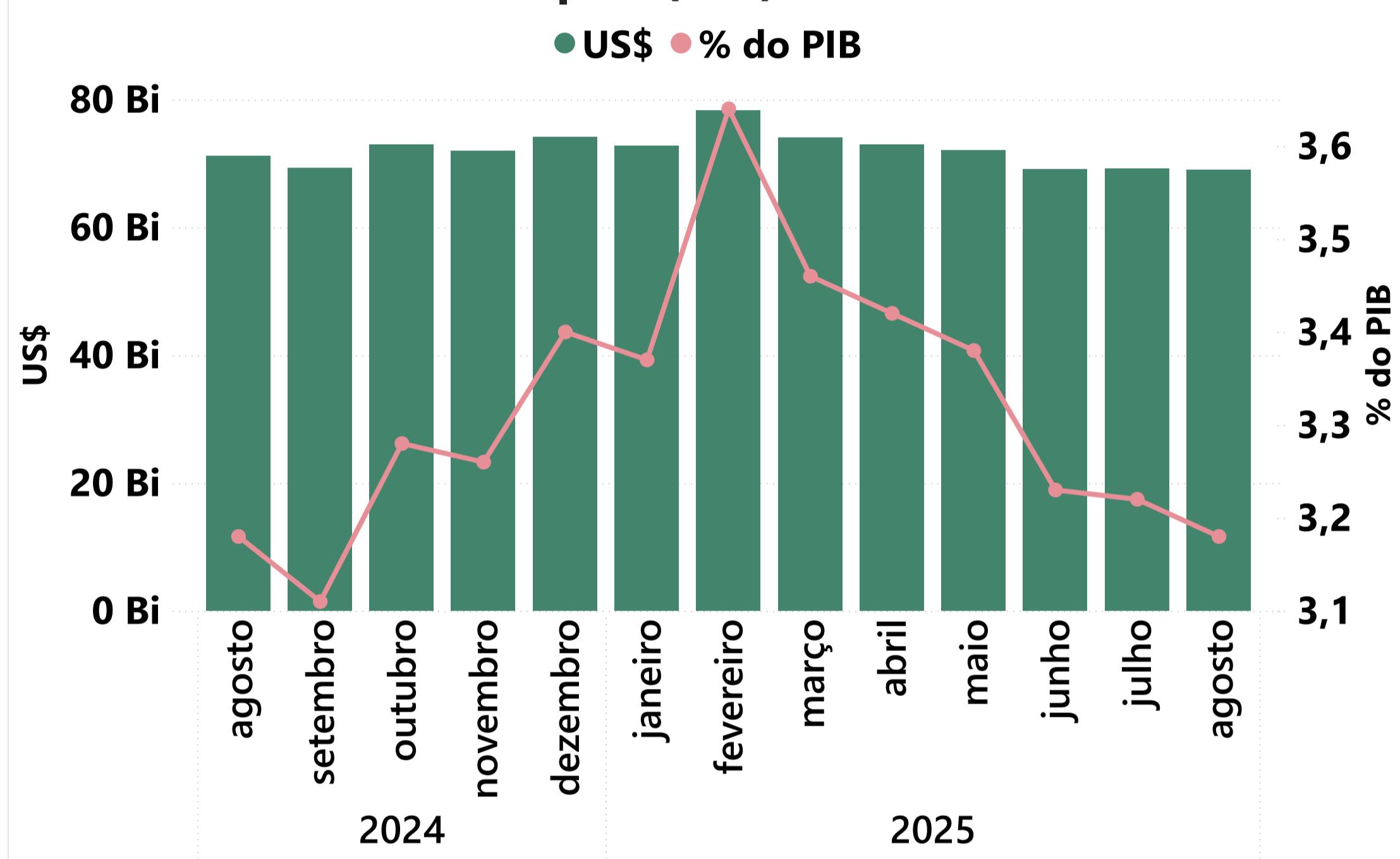
Fonte: BCB (2025).

Transações correntes - Acumulado em 12 meses



Fonte: BCB (2025).

Investimento direto no país (IDP) - Acumulado em 12 meses



Fonte: BCB (2025).

Conforme divulgado pelo Banco Central, as transações correntes do balanço de pagamentos registraram déficit de US\$ 4,7 bilhões em agosto de 2025, representando uma variação positiva de 34,7% em relação ao déficit de US\$ 7,1 bilhões observado no mesmo mês do ano anterior. Na composição por contas, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 5,5 bilhões e a renda secundária também contribuiu positivamente, com superávit de US\$ 397 milhões. Em contrapartida, a conta de serviços registrou déficit de US\$ 4,2 bilhões, e a renda primária, déficit de US\$ 6,3 bilhões. Com exceção da renda primária, cujo déficit aumentou 6,4% em relação a agosto de 2024, os demais componentes contribuíram para a melhora do saldo das transações correntes no mês. No acumulado em 12 meses encerrados em agosto de 2025, as transações correntes totalizaram um déficit de US\$ 76,2 bilhões, equivalente a 3,5% do PIB. Esse resultado representa um aumento de 75,0% no déficit em relação ao mesmo período de 2024, quando o saldo negativo somava US\$ 43,6 bilhões.

No que se refere aos Investimentos Diretos no País (IDP), principal componente da conta financeira, os ingressos líquidos somaram US\$ 8,0 bilhões em agosto de 2025, valor inferior aos US\$ 8,2 bilhões registrados em agosto de 2024. Esse resultado foi composto por US\$ 6,3 bilhões em participação no capital e US\$ 1,7 bilhão em operações intercompanhia. No acumulado dos 12 meses até agosto, os ingressos líquidos de IDP atingiram US\$ 69,0 bilhões, correspondentes a 3,18% do PIB. Embora a proporção do IDP em relação ao PIB tenha se mantido estável em comparação ao mesmo período do ano anterior, o montante absoluto apresentou redução frente aos US\$ 71,2 bilhões acumulados até agosto de 2024.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Cláudio Silveira Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**